



NEWSLETTER Nº 57, MARÇO 2011

A ZONA EURO

Contactos:

Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE

0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

No passado dia 11 de Março, os Chefes de Estado e de Governo da zona euro reuniram-se em Bruxelas a fim de debater a coordenação das políticas económicas e o reforço da zona euro. Foi assim adoptado um Pacto para o Euro, a fim de reforçar o pilar económico da união monetária e conferir à coordenação das políticas económicas na área do euro um novo carácter que vise o aumento da competitividade e um maior grau de convergência. Este pacto centra-se primordialmente em domínios da competência nacional, considerados como cruciais para aumentar a competitividade e evitar desequilíbrios prejudiciais. Os Estados-membros não pertencentes à zona euro foram convidados a participar a título voluntário. O Pacto para o Euro deverá ser formalmente adoptado no Conselho Europeu de 24 de Março

pelos Estados-membros da área do euro e pelos Estados não participantes no euro que a ele se associem.

Também em Bruxelas, uma reunião extraordinária do Conselho Europeu para debater os acontecimentos na Líbia e nos países vizinhos do Sul, concentrou-se na definição de orientações e prioridades políticas para a acção futura da UE nesta região.

Nesta edição incluímos uma rubrica sobre a disparidade salarial entre homens e mulheres na UE, assunto que mereceu especial atenção no dia 5 de Março - 1º Dia Europeu da Igualdade Salarial, que antecedeu o Dia Internacional da Mulher, 8 de Março. Estudos recentes demonstram que na União Europeia, as mulheres ganham, em média, 17,5% menos do que os homens ao longo da vida.

PÁGINA A PÁGINA

BREVES	Pag 2
UE & IGUALDADE DE OPORTUNIDADES	Pag 3
UE & SCHENGEN	Pag 3
UE & PRESSEUROP	Pag 5
UE AGENDA	Pag 5
EU TUBE	Pag 5
UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS	Pag 5

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO NA LÍBIA: PANORÂMICA DA RESPOSTA DA UE



Face à prossecução dos combates na Líbia, a União Europeia impôs sanções aos dirigentes da Líbia e irá alargar essas sanções ainda esta semana.

Num espírito de solidariedade, os Estados-Membros têm coordenado as acções de repatriamento dos respectivos cidadãos e montaram em Itália uma operação conjunta de controlo das fronteiras. Está a ser enviada ajuda humanitária para a região. Em 11 de Março, os dirigentes da UE reuniram-se para discutir a resposta da União aos acontecimentos na Líbia e na região em geral.

A Líbia no topo da agenda

A UE condena firmemente a violência e o uso da força contra civis, lamentando as medidas repressivas tomadas contra manifestantes pacíficos e que provocaram a morte de um grande número de civis. Sob a Presidência Húngara do Conselho, os ministros do Interior, da Energia e da Defesa da UE já se reuniram para avaliar a situação.

A Alta Representante, Catherine Ashton, criou um grupo especial de peritos (do Serviço Europeu para a Acção Externa e da Comissão) incumbido de adaptar os actuais instrumentos da UE para dar apoio aos países do Norte de África, de modo a elaborar um pacote abrangente de medidas ajustadas às necessidades específicas de cada país. Uma missão técnica de averiguação visitou a Líbia para avaliar a situação no terreno.

Embargo de armas e outras sanções

A 28 de Fevereiro, foi já imposto um embargo de armas à Líbia, em consonância com a Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e foi proibido o comércio com este país de equipamento que possa ser utilizado para efeitos de repressão interna. A decisão do Conselho foi tomada com uma rapidez sem precedentes.

A UE impôs também medidas de proibição de concessão de visto e de congelamento de activos contra Muammar Kadhafi e outros responsáveis pela violenta repressão de civis. As sanções adoptadas pela UE visam não só aplicar as medidas preconizadas pelas Nações Unidas, como vão mais longe. Ficaram suspensas a partir de 22 de Fevereiro as negociações de um acordo-quadro entre a EU e a Líbia, e

bem assim os contratos de cooperação em curso com este país.

Aceleração do processo de repatriamento dos cidadãos da UE

A UE tem partilhado os recursos de que dispõe a fim de evacuar da Líbia os seus cidadãos. As missões diplomáticas dos Estados-Membros da UE em Trípoli têm trabalhado dia e noite no repatriamento de cidadãos, em coordenação com a Embaixada da Hungria, que representa a União no terreno. Desde 23 de Fevereiro que o Centro de Informação e Vigilância (CIV), parte integrante do Mecanismo de Protecção Civil, tem ajudado a encontrar e disponibilizar meios de evacuação, nomeadamente por via marítima.

As operações de evacuação em curso têm sido concentradas em Trípoli, Benghazi e na região de Jalu/Nafura. O Centro de Informação e Vigilância (CIV) está a preparar planos de emergência para evacuar os cidadãos da UE por via marítima da região de Trípoli, no caso de já não ser possível a evacuação por via aérea.

A Célula de Planeamento de Movimentos do Estado-Maior da União Europeia tem-se concertado com os Estados-Membros e com o CIV a fim de assegurar uma maior coordenação dos meios militares para efeitos de evacuação ou de ajuda humanitária. O Centro de Situação da UE está a acompanhar a situação e a prestar assistência aos Estados-Membros nos esforços que têm desenvolvido. O sistema consular em linha da UE tem contribuído para a troca de informações entre os Estados-Membros. O Centro de Satélites da UE tem facultado imagens para apoiar os esforços de evacuação.

Operação de controlo das fronteiras

Na zona central do Mediterrâneo, a Itália e a agência da UE de controlo das fronteiras – Frontex – estão a conduzir uma operação conjunta denominada "Hermes 2011". Lançada a 20 de Fevereiro, na sequência de um pedido formal do Governo italiano, essa operação destina-se a ajudar a Itália a lidar com os fluxos migratórios, reais e potenciais, provenientes do Norte de África. Foram muitos os Estados-Membros da UE que contribuíram com meios técnicos

(equipamento naval e aéreo, entre outros) e pessoal especializado para essa operação.

Além disso, a Frontex e a Europol deram início a uma análise dos riscos na região, para possibilitar uma maior capacidade de resposta à evolução da situação no terreno.

Ajuda humanitária

Ainda muito pouco se sabe acerca da situação humanitária na Líbia, pois o acesso é muito limitado e são poucas as organizações humanitárias no terreno. A Comissão Europeia enviou peritos para a parte leste da Líbia, onde estão a proceder a uma primeira avaliação das necessidades humanitárias.

A 2 e 3 de Março, a Ministra de Estado da Hungria para os Assuntos Europeus, Enikő Győri, e a Comissária Europeia responsável pela Cooperação Internacional, Ajuda Humanitária e Resposta a Situações de Crise, Kristalina Georgieva, deslocaram-se à fronteira da Tunísia com a Líbia para aí obterem informações em primeira mão.

A Comissão reservou uma verba de 30 milhões de euros para responder às necessidades humanitárias na Líbia e nos países vizinhos. Nesta fase inicial, a assistência médica e a ajuda alimentar, os abrigos e outros meios necessários destinam-se aos refugiados que atravessam as fronteiras para entrar na Tunísia e no Egito. Assim que as condições de segurança na Líbia o permitam, o auxílio será prestado também dentro do país.

Há duas semanas, foram enviadas para as fronteiras da Líbia com a Tunísia e o Egito duas equipas de peritos da ECHO (Ajuda Humanitária e Protecção Civil da UE) para analisarem a crise humanitária.

Na sequência do apelo conjunto do Alto-Comissário da ONU para os Refugiados, António Guterres, e da Organização Internacional para as Migrações, para que fosse lançado um programa humanitário de evacuação maciça de dezenas de milhares de egípcios e outros nacionais de países terceiros que se encontram nas fronteiras da Tunísia e do Egito, a Comissão Europeia já prometeu uma grande parte da sua ajuda financeira a estas duas organizações.

Mais informações:

http://ec.europa.eu/news/external_relations/110310_1_pt.htm

DIA EUROPEU DA IGUALDADE SALARIAL: DESTAQUE PARA DISPARIDADE SALARIAL NA UE

Na União Europeia, as mulheres ganham, em média, 17,5% menos do que os homens ao longo da vida. Este dado significativo foi destacado durante o primeiro Dia europeu da igualdade salarial a nível da UE. Esse dia – 5 de Março – assinala o número de dias extra que as mulheres têm de trabalhar, em 2011, para atingir o mesmo montante de remuneração que os homens auferiram em 2010. A Comissão Europeia está empenhada em colmatar as disparidades salariais entre homens e mulheres, tendo sido publicada uma estratégia global sobre a igualdade de género em Setembro de 2010. O Dia Europeu da Igualdade Salarial deste ano, que pretendeu chamar a atenção para a disparidade salarial, ocorreu antes do Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de Março.

Salário igual para trabalho igual é um dos princípios fundadores da União Europeia. Este princípio já estava consagrado no Tratado de Roma em 1957. Todavia, os progressos no sentido de reduzir esta disparidade salarial entre homens e mulheres têm sido realizados a um ritmo muito lento. Esse ritmo varia entre 5%, na Itália, e 30%, na Estónia, segundo as estatísticas mais recentes, para 2008. Esses dados reflectem desigualdades complexas e persistentes no mercado de trabalho.

Para colmatar a disparidade salarial entre homens e mulheres, a Comissão:

- Apoiará iniciativas em matéria de igualdade de remuneração no local de trabalho, como os «rótulos» da igualdade, as «cartas» e a atribuição de prémios, similares às identificadas

num estudo da UE sobre iniciativas não legislativas para promoção da igualdade entre homens e mulheres no local de trabalho pelas empresas;

- Apoiará o desenvolvimento de ferramentas para os empregadores destinadas a corrigir disparidades salariais injustificadas entre homens e mulheres; tais como o Logib tool (instrumento Logib), utilizado na Alemanha e no Luxemburgo, que permite às empresas identificar as disparidades salariais existentes nas suas organizações;

- Explorar as possíveis formas de aumentar a transparência salarial, bem como o impacto na igualdade de remuneração de modalidades atípicas de trabalho, como o tempo parcial e os contratos a termo certo;

- Procurará incentivar as mulheres e os homens a exercerem profissões não tradicionais, assim como facilitar, tanto às mulheres como aos homens, o estabelecimento de um maior equilíbrio entre as suas obrigações profissionais e privadas.

Contexto

Graças à legislação nacional e da UE em matéria de igualdade salarial, os casos de discriminação directa – diferenças salariais entre homens e mulheres que fazem exactamente o mesmo trabalho – diminuíram. Mas as disparidades salariais vão mais longe: reflectem discriminações e desigualdades persistentes no mercado de trabalho mundial.

O efeito das disparidades salariais entre homens e mulheres sobre os rendimentos de uma vida inteira implica que as mulheres terão também pensões mais baixas. Por conseguinte, é mais provável que

as mulheres idosas tenham de enfrentar situações de pobreza: 22% das mulheres com 65 anos de idade, ou mais, estão em risco de cair na pobreza, em comparação com 16 % dos homens.

As acções de sensibilização são essenciais para informar os empregadores, os trabalhadores e outros intervenientes sobre as razões dessas disparidades salariais persistentes entre homens e mulheres e sobre a forma como as podemos reduzir. A Comissão prossegue, pois, uma campanha de informação em toda a UE, com acções descentralizadas nos seus 27 Estados-Membros. Uma nova calculadora em linha permite aos trabalhadores e empregadores visualizar as disparidades salariais entre homens e mulheres.

Uma sondagem Eurobarómetro sobre a igualdade entre homens e mulheres, publicada no ano passado, revela que 62 % dos cidadãos europeus consideram que continuam a existir, em muitas áreas da sociedade, situações de desigualdade entre homens e mulheres. No entender de 82% dos respondentes, a disparidade salarial entre homens e mulheres deveria ser solucionada urgentemente; 61% pensam que as decisões tomadas a nível da UE desempenham um papel importante na promoção da igualdade entre homens e mulheres.

No dia 1 de Março, a Vice-Presidente da Comissão Europeia, Viviane Reding, reuniu-se com os presidentes dos conselhos de administração e de direcção de algumas das empresas mais cotadas da Europa para discutir qual melhor forma de aumentar a presença das mulheres nos órgãos de administração e direcção.

Mais informações :

- Igualdade entre homens e mulheres na UE: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=pt&catId=418>

- Campanha contra a disparidade salarial entre homens e mulheres: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=pt&catId=681>

UE & SCHENGEN

COMISSÃO EUROPEIA PROPÕE REGRAS MAIS EFICAZES PARA A PASSAGEM DAS FRONTEIRAS

A Comissão propôs a alteração do Código das Fronteiras «Schengen» com o objectivo de facilitar a circulação das pessoas nas fronteiras internas e externas da União Europeia, de forma a tornar mais rápidos os controlos fronteiriços e a reforçar a segurança jurídica dos viajantes e dos guardas de fronteira.

As alterações propostas melhoram a clareza do regulamento existente e respondem aos problemas práticos surgidos durante os

primeiros anos de aplicação do Código das Fronteiras Schengen. A proposta incide sobre os seguintes pontos:

Maior cooperação entre a UE e países terceiros: um quadro jurídico para os acordos bilaterais relacionados com os controlos fronteiriços conjuntos da circulação rodoviária irá reforçar a cooperação nas fronteiras terrestres entre os Estados-Membros da UE e os países terceiros vizinhos. A mais-valia prática das propostas é

clara. Por exemplo, se as propostas forem adoptadas em tempo útil permitirão uma passagem mais fácil das fronteiras durante o campeonato europeu de futebol que será organizado pela Polónia e Ucrânia em 2012.

Maior rapidez dos controlos fronteiriços: a possibilidade de criar corredores separados para os viajantes isentos da obrigação de visto possibilitará uma flexibilidade adicional em função das necessidades concretas.

Redução da burocracia desnecessária: será reduzida a carga administrativa para os navios que efectuam ligações internas de transporte de mercadorias, as tripulações dos comboios internacionais e os trabalhadores de plataformas *offshore*. Por exemplo, os operadores internos de transporte de mercadorias passarão a beneficiar da ausência de controlos fronteiriços internos da mesma forma que os operadores internos de *ferry*, o que não sucede actualmente.

Reforço da segurança jurídica para os viajantes e os guardas de fronteira: as condições de entrada para os nacionais de países terceiros serão clarificadas através de uma

melhor determinação do método de cálculo de «uma estada que não exceda três meses num período de seis meses» e do período de validade exigido dos documentos de viagem de pessoas sem visto.

Melhoria da formação dos guardas de fronteira: para que possam detectar situações envolvendo pessoas particularmente vulneráveis (menores não acompanhados e vítimas de tráfico), será disponibilizada formação especializada aos guardas de fronteira.

Contexto

O Código das Fronteiras Schengen entrou em vigor em Outubro de 2006. Estabeleceu um código comunitário que determina normas e procedimentos sobre a pas-

sagem das fronteiras externas da União Europeia e a reintrodução dos controlos nas fronteiras internas.

Após quatro anos de aplicação prática, considerou-se necessário adoptar algumas alterações práticas e técnicas ao Código das Fronteiras Schengen. Contudo, os princípios subjacentes ao sistema não serão alterados.

Próximas etapas

As alterações propostas serão seguidamente debatidas pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu. A Comissão espera que a sua proposta possa ser adoptada rapidamente.

Mais informações:

http://ec.europa.eu/commission_2010-2014/malmstrom/welcome/default_en.htm

Código de Fronteiras Schengen: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:105:0001:0032:EN:PDF>

UE & PRESSEUROP

BERLIM: TESOUREIRA E POLÍCIA



Com o "pacto para o euro" terminado a 11 de Março em Bruxelas, os 17 países que partilham a moeda única tentam uma coordenação mais estreita das suas políticas económicas. O acordo foi imposto pela Alemanha como requisito do seu apoio financeiro aos países em dificuldades e sanciona, segundo a imprensa alemã, o papel proeminente de Berlim para a sobrevivência do euro.

Para o *Berliner Zeitung*, o "pacto alemão para o euro" constitui finalmente "o meio para reforçar a moeda única da forma menos exigente possível" para os parceiros da Alemanha. Para Angela Merkel, inclusivamente, estima o *Tageszeitung*, o resultado da cimeira foi "um fracasso, pois a chanceler não conseguiu qualquer contrapartida para o alargamento do mecanismo de salvação e a política de austeridade continua a ser uma simples obrigação que os Estados impõem a si próprios. O interesse do pacto, acrescenta o jornal berlinense, "é sobretudo mostrar ao povo alemão que Berlim tem poder para impor condições aos Estados mais fracassados antes de pagar por eles".

É por este motivo que, de acordo com o *Handelsblatt*, Angela Merkel se tornou não apenas "tesoureira, mas também disci-

plinadora da união monetária – um papel político delicado. Por um lado", refere o diário de Düsseldorf, "tem de justificar os esforços em prol do euro a um público alemão muito céptico. [...] Por outro, não se pode esquecer que os povos europeus não gostam de ser dominados pela grande Alemanha. Este novo papel irá ser determinante para a Alemanha durante muitos anos. [Ela] vai ter de servir de modelo".

Um desafio que não está ganho, segundo o *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, que vê no "novo universo do euro" a transposição à escala europeia do modelo federal alemão de compensação financeira entre os Länder. "Pouco importa que se chame comunidade de responsabilidade, ou união de transferência. Não vai funcionar na zona euro", assegura o *FAZ*, segundo o qual, "se o orçamento de Estado alemão tiver de dar

garantias à zona euro de centenas de milhões, isso irá ser, para lá de todas as críticas económicas, uma verdadeira bomba política. A lealdade, até à data, incondicional dos alemães à Europa fica sujeita a uma rude prova".

O *FAZ* adianta que é possível perguntar se "estas importantes garantias não são simplesmente o preço a pagar pelas vantagens que a Europa oferece à Alemanha". Mas para haver um debate, é preciso que as decisões sobre o euro sejam tomadas sobre sólidas bases económicas. Conclui o jornal que "não é isso que acontece: persistem diferenças de competitividade, o Banco Central Europeu está alicerçado sobre um monte de obrigações de Estado apodrecidas e isto é apenas o começo de todos os problemas".

Fonte: [PRESSEUROP](http://www.presseurop.eu)

<http://www.presseurop.eu/pt/content/news-brief/547671-berlim-tesoureira-e-policia>

CONCURSO DE FOTOGRAFIA "SÊ VOLUNTÁRIO, FAZ A DIFERENÇA"

Estão abertas as inscrições para o Concurso de Fotografia "Sê Voluntário! Faz a Diferença", integrado nas actividades da VI Feira da Europa de Santarém e no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado.

O objectivo do concurso é a sensibilização dos jovens para o valor social e individual das actividades de voluntariado e a valorização da fotografia enquanto forma de expressão artística.

Podem participar neste concurso todas as pessoas com interesse pelo tema do voluntariado e com gosto pela fotografia, de acordo com as seguintes categorias:

Categoria 1: 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico Podem candidatar-se a esta categoria grupos de, no mínimo 3 e no máximo 6 jovens, com idades entre os 11 e os 13 anos, acompanhados de 1 professor.

Categoria 2: 3º ciclo; Ensino

secundário e profissional Podem candidatar-se a esta categoria grupos de, no mínimo 3 e no máximo 6 jovens, com idades entre os 14 e os 19 anos, acompanhados de 1 professor.

Categoria 3: Individual: esta categoria destina-se a pessoas com mais de 19 anos, que desejem participar neste concurso individualmente.



Mais informações:

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Noticias/CF2011.html>

II CURSO DE ESTUDOS EUROPEUS

O II Curso de Estudos Europeus, que iniciou no passado dia 4 de Março, irá contar com a participação de Deputados de Parlamento Europeu. No dia 8 de Abril a sessão dedicada ao tema

“Política Regional e de Coesão: que futuro?” irá contar com a presença do Deputado José Manuel Fernandes e no dia 15 de Abril a Deputada Ana Gomes fará uma apresentação sobre o

“Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça”. As sessões decorrem entre as 18h30 e as 21h00 no auditório da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém.

Mais informações:

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Noticias/IICEE.html>

EU TUBE



Chamadas telefónicas em roaming na UE

A UE desempenhou um papel fundamental na definição de valores máximos a serem cobrados pelas operadoras em chamadas em *roaming* no espaço europeu.

Clique Aqui para ver o Vídeo:

http://www.youtube.com/user/eutube#p/a/FD5FF3525DFC82F1/2/5Y-Sl_-brEs

UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>